

ANEXO IV

- cópias DGPC e IG
em. 30/1/78

CEDI - P. I. B.
DATA 01, 06, 86
COD. PK D15

PROJETO PARAKANÃ

TRANSFERENCIA DAS COMUNIDADES

DO POSTO INDIGENA PUCURUI

E

RESERVA PARAKANÃ

Elaboração:

Antonio Carlos Magalhães Lourenço dos Santos
ANTONIO CARLOS MAGALHÃES LOURENÇO DOS SANTOS
Antropólogo

dezembro 1977

Handwritten signature
Objetivos -

- a) Em virtude da construção da Hidrelétrica de Tucuruí, no rio Tocantins, e da conseqüente remodelação no traçado da rodovia Transamazônica, desde o igarapé Cajazeiras (quilometro 66), até o igarapé Pucuruí (quilometro 155), aproximadamente, se faz necessario a transferencia do local em que habitam as comunidades indigenas PARAKANÃ, uma situada no Posto Indigena Pucuruí e a outra na Reserva Parakanã, junto ao igarapé Lontra.
- b) Assegurar, através de decreto do exmo. sr. Presidente da FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO, Gal. Ismarth Araujo de Oliveira, a interdição das areas que serão destinadas a estes grupos indigenas, bem como as existentes no igarapé Cajazeiras e no igarapé Ipixuna, de onde se tem noticias da perambulação de mais dois grupos PARAKANÃ.
- c) Assegurar aos indios PARAKANÃ, de ambas comunidades, a posse definitiva de suas terras, desenvolvendo as ações necessarias para a sua delimitação e demarcação.
- d) Proporcionar melhores condições de adaptação dos grupos à situação de contato, através da mudança na orientação das atividades do Posto Indigena, relativas ao relacionamento com o grupo tribal, destacando-se a construção da aldeia, feitura das roças, comercialização do artesanato e da castanha-do-para, a não ingerencia em assuntos internos das comunidades indigenas.

Relatório.

- c) Dar continuidade as pesquisa antropológica já iniciada, cujos resultados deverão orientar a atuação da FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO junto aos grupos tribais citados.

Introdução

Em nossa viagem aos grupos indígenas PARAKANÃ, nos meses de agosto-setembro de 1977, demos continuidade a pesquisa antropológica sobre a organização social destes índios filiados ao tronco linguístico Tupi. Entretanto, outro também foi nosso objetivo como ficou demonstrado em contrato de prestação de serviços de nº 064/77, firmado entre a FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO e a nossa pessoa, que nos designa como coordenador de trabalhos a se realizarem em áreas indígenas PARAKANÃ, sob a jurisdição da 2ª Delegacia Regional da FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO (FUNAI). Percorremos, então, as áreas do Posto Indígena Pucurui e a da Reserva Parakanã, ambas situadas junto à rodovia Transamazônica. Além dos contatos com as referidas comunidades onde observamos problemas bastante / serios que mencionaremos mais tarde, mantivemos rápido encontro com o Dr. Osório, engenheiro da Hidrelétrica de Tucuruí - ELETRONORTE - em Tucuruí, para saber das condições de permanência ou não dos PARAKANÃ em suas respectivas áreas, face a construção da represa de Tucuruí e da conseqüente remodelação no traçado da citada rodovia. Além disso, era nossa intenção visitar o acampamento indígena ARAWETE para tomarmos conhecimento com estes índios da possível existência de um outro grupo / PARAKANÃ, ainda não contatado, junto ao igarapé Ipixuna e que já lhes fizeram serios ataques, conforme nos informaram elementos da FUNAI em Altamira. Para esta localidade nos deslocamos, mas face a impossibilidade de transporte e a escassez de tempo, isto não pode ser realizado, assim como por estas mesmas razões não nos foi possível percorrer o Rio Anapu, local de moradia do grupo PARAKANÃ que hoje se encontra no Posto Indígena Pucurui.

O presente relatório inclui, portanto, as atividades que de um modo ou de outro se relacionem à transferência das duas comunidades PARAKANÃ.

Parakanã

O Projeto Tucuruí, que representa a construção da Hidrelétrica de Tucuruí, já vem sendo planejado há no mínimo quatro ou cinco anos, logo após, portanto, da abertura da rodovia Transamazônica. Por ocasião desta mesma obra que ficou conhecida como a de "integração nacional", os grupos indígenas que habitavam a região tiveram seus territórios cortados pela estrada, ficando também sem o amparo adequado do órgão protetor oficial.

Os PARAKANÃ que hoje estão localizados entre os quilômetros 115 (cento e quinze) e 155 (cento e cinquenta e cinco) da Transamazônica foram contatados pelas Frentes de Atração da FUNAI entre os anos de 1970/71, como já é de conhecimento público. Foi-lhes, então, em 1971, por decreto do então presidente deste órgão, criada e demarcada a Reserva Parakanã e ali se encontram, próximo ao igarapé Lontra. Passado algum tempo, foi efetuado contato entre outra Frente de Atração e um outro grupo PARAKANÃ, em 1976, junto ao rio Anapu, nas proximidades de Altamira. Consolidado o contato, este grupo indígena foi transferido de seu local de origem para o então chamado 3º Acampamento, hoje Posto Indígena Pucuruí, parte integrante da Reserva Pucuruí. Entretanto, e como a planificação da Barragem já alcançava maiores detalhes, foi instalada pela própria FUNAI, na Reserva Pucuruí, um projeto de serraria que visava a exploração da madeira, entre elas o mogno. Foram feitas então, três aberturas na mata, partindo de uma estrada que leva do ramal que une a Transamazônica à cidade de Tucuruí, até a sede do Posto Indígena Pucuruí; uma dessas aberturas para a extração da madeira se situa a pouco mais de um quilômetro da aldeia, que por sua vez está a aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta metros) metros da sede daquele Posto Indígena. Tal situação / apresenta, portanto, alguns pontos a serem observados. Primeiramente, já era sabido que a construção da Hidrelétrica de Tucuruí representaria uma transformação drástica no ambiente local e que obra de tal envergadura, de projeção nacional, e até mesmo intercontinental, implicaria em sérios transtornos às populações indígenas localizadas na região. Era, assim, de se esperar que fosse

Arquivo

elaborado um plano de trabalho, detalhado e cuidadoso, que / visasse minimizar os desastros e, é óbvio, maximizar esforços no sentido de que o impacto de tal obra se constituísse no / menor possível às populações tribais. Ao contrário, deu-se / mostras de um trabalho impulsivo, visando quando muito uma saída a problemas imediatos, criados por funcionarios do proprio / órgão protetor, sem preocupação com soluções mais estaveis e proficuas. Este foi o caso quando se autorizou a transferencia de todo um grupo indigena localizado há dias de viagem da area para a qual foram trazidos. Criou-se, simultaneamente, o Projeto Serraria - FUNAI, que interfere visivelmente no modo de viver / dos PARAKANÃ do Posto Indigena Pucurui, contribuindo de forma decisiva para o escasseamento da fauna e flora local, que são de suma importancia para a sobrevivencia desses índios que tem na caça e coleta a fonte principal de alimentação.

Nó que diz respeito a Reserva Parakanã do igarapé Lontra a situação difere, embora parte de seu território ³⁷ tambem será invadido pelas aguas da Barragem, bem como pela remodelação no traçado da rodovia Transamazonica. Entretanto, / como a area tradicional de moradia destes PARAKANÃ está nesta / região e por haver alem de um dos limites da Reserva terras da UNIÃO, a transferencia destes índios devera ser menos trabalhosa mas exigindo, por certo, um planejamento cuidadoso.

Assim, não foi realizado até o momento nenhum estudo que possibilitasse uma avaliação segura da situação que envolve a ambas comunidades PARAKANÃ. Alem disso, a / propria discussão do problema, se é que houve, não foram chamados antropologos que, obviamente, poderiam ter fornecido contribuições dada a propria formação científica e humanistica de que são portadores,

Dessa forma, tão-somente agora é que nos foi solicitado pelo exmo. sr. Presidente da FUNAI, Gal. Ismarth Araujo de Oliveira, a elaboração de um projeto de trabalho com as comunidades indigenas PARAKANÃ que serão afetadas com a inundação de seus respectivos territorios pela Hidreletrica de Tucurui e com a consequente remodelação da Transamazonica, e que acompanhassemos

Parakanã

ao mesmo. Portanto, o projeto que ora nos propomos elaborar deve ser analisado tendo em vista toda uma situação anterior à qual não tivemos acesso, não havendo conseqüentemente participação na infra-estrutura em que a mesma se norteou.

Assim, o projeto desenvolver-se-á em duas etapas:

a) inicialmente, trata-se da recuperação de uma comunidade de 29 (vinte e nove) pessoas, localizada no Posto Indígena Pucurui, que inconscientes^{em} do que se lhes passa hoje vivem o amanhã na esperança de encontrar uma segurança mínima, relacionada a sua própria sobrevivência;

b) em segundo lugar, será promover junto a comunidade PARAKANÃ do igarapé Lontra um trabalho que vise não somente a transferência de um grupo tribal, mas sim a manutenção de sua identidade étnica e de sua autodeterminação.

Situação Atual dos PARAKANÁ do Posto Indígena Pucurui

Inicialmente, nós dirigimos ao Posto Indígena Pucurui, onde se encontra desde meados do primeiro semestre deste ano o grupo contatado pela FUNAI em março de 1976, no rio Anapu. Como já dissemos na introdução, este grupo foi transferido de seu local de origem pela Frente de Atração responsável pelo contato, tendo-se alegado para isto uma forte epidemia de malária entre os índios. No entanto, segundo apuramos junto a esta comunidade, os índios não estavam contaminados e só posteriormente ao encontro com os funcionários da FUNAI é que a malária foi disseminada entre eles. Aliás, este é um fato que carece de maiores explicações. Conforme entrevistas que mantivemos com elementos componentes daquela Frente de Atração em Altamira, a situação de saúde da maior parte destes indivíduos já era bastante precária quando travaram contato com o grupo / PARAKANÁ. Entretanto, o que era de se esperar, isto é, o retorno da Frente de Atração antes da concretização do contato não ocorreu, permanecendo a equipe na mata até o encontro final. Ora desgastada pela situação que se criou, sem alimentação adequada e com a saúde sensivelmente debilitada, a própria Frente de Atração optou por um estorno, chamando o agrupamento indígena a acompanhá-los. Este, por sua vez, com a saúde agora depauperada tornou-se dependente dos poucos recursos de que aquela dispunha. Por outro lado, é preciso lembrar que uma situação dessas era favorável sobremaneira à Frente de Atração, visto que o importante era a efetivação do contato com o grupo tribal e o mais breve possível torna-lo de conhecimento público, acarreando prestígio ao sertanista responsável. Cria-se, dessa forma, um círculo vicioso que vem se tornando frequente em casos desse tipo. A Frente / de Atração se desloca e passa algum tempo à procura de determinado agrupamento indígena, e como tem acontecido no caso dos PARAKANÁ sem uma segura retaguarda quanto a alimentação e medicamentos. Passado certo período e conseguido ou não o contato vão-se esgotando a deficiente alimentação, que consta quase exclusivamente de

farinha, e os remédios. Contudo, como o objetivo é efetuar o contato permanecem na mata mais do que a condição física permite, enfraquecendo-se. Assim, e sob estas condições é que se realiza o encontro com o grupo indígena, contribuindo para a debilitação de saúde da própria comunidade. Desse modo, busca-se uma saída rápida e honrosa para a situação criada, transferindo o grupo de seu lugar tradicional de moradia, para local que, como no caso dos PARAKANÁ, pseudamente representa maior segurança. Concluimos, portanto, que o maior prejudicado acaba sendo a própria comunidade tribal, pois alheia a tudo que lhe cerca tem seu destino, de uma hora para outra, traçado em moldes totalmente aleatórios.

Com isso, o grupo PARAKANÁ do rio Ahapu que, segundo as informações obtidas, era composto, até março de 1976, de quarenta indivíduos, chegou ao Posto Indígena Pucurui com um total de vinte e nove pessoas, o que representa 27,5% de perdas para o grupo. Isto, por sua vez, é dado de real importância em virtude do total numérico ser bastante diminuto e consistindo atualmente de cinco homens, oito mulheres, e dezesseis crianças menores de quinze anos.

Além da transferência em si que foi altamente prejudicial aos PARAKANÁ do rio Ahapu, outro fator que contribuiu para o péssimo estado de saúde destes índios, conforme também já ressaltamos em relatório anterior, foi o local para onde esta comunidade foi despejada, a então Base de Pucurui, lugar dos menos recomendáveis a um grupo indígena recém-contatado.

Hoje, sitiados no Posto Indígena Pucurui, para onde foram transferidos, os PARAKANÁ do rio Ahapu vem passando por problemas seríssimos face não só a construção da Hidrelétrica de Tucurui e a instalação na área do Projeto Serraria/FUNAI, como também por se encontrarem em local de escassa alimentação. Aliás, tal situação reflete a falta de infraestrutura de trabalho junto às comunidades indígenas. Ora, era de se supor que no mínimo houvesse uma preocupação inicial no senti

sentido de se fazer roças para a subsistência do grupo a ser transferido; contudo, a derrubada da mata ainda estava sendo realizada agora, no mes de agosto proximo passado, em serviço de empreita pelo sr. Teodoro, do vilarejo de Pucurui. Assim, e como tivemos oportunidade de observar, os pequenos jabotis, rarissimos, tatus, e pouquissimos peixes tem sido a fonte de alimentação deste grupo indigena.

No que diz respeito a serraria instalada pela FUNAI nesta area indigena, ela tem contribuido de modo acentuado para o rapido exterminio da fauna e flora local, como ja ressaltamos na introdução deste relato. E tambem é comum o contato dos PARAKANÁ com elementos trabalhadores daquela organização, mas pelo o observado por nós não se trata da culpa de um ou do não conhecimento do outro e sim do despreparo de quem permitiu que tal transferencia se realizasse ou / ainda que tal serraria ali fosse implantada. Trata-se, portanto, da ausencia de uma ação mais concenciosa no trabalho com pessoas que requerem um carinho todo especial.

Entretanto, infelizmente isto é fato ocorrido. O que deve nos interessar de agora em diante é minimizar ao maximo o impacto desastroso desta Frente de Atração e suas sequelas. Dessa forma, o plano de trabalho elaborado por / nós visa justamente, através de uma ação integrada com a FUNAI, criar condições para que os PARAKANÁ do rio Anapu possam se / autodeterminarem. Assim, um trabalho desta envergadura necessita de um planejamento detalhado e realizado em conjunto com a comunidade, e de modo algum deve permitir ações impulsivas.

Ao procurar dar inicio as atividades de coordenador de trabalhos em areas indigenas PARAKANÁ, / mantivemos, quando de nossa estada no Posto Indigena Pucurui, entrevistas com elementos deste grupo, visando saber o que estes indios pensavam sobre a sua vinda e permanencia neste local.

Surpresos ficamos quando nos responderam que só vieram por terem sido convidados pela Frente de Atração e porque estavam doentes e com febres da malária que apanharam dos componentes da Frente, e ainda porque estes lhes afirmaram que se não os acompanhassem, eles iriam morrer. Contudo, espanto maior nos causou quando lhes perguntamos se sabiam que muita água iria cobrir o lugar em que estavam e nos responderam que ninguém lhes havia falado nisto. Percebe-se, pois, que à comunidade indígena PARAKANÃ não lhe foi dado o direito de opinar e, o que é mais grave, não lhe foi esclarecido o que se passava. Por outro lado, antes mesmo de nos referirmos a inundação da área Pucurui, os PARAKANÃ nos afirmavam, através de XIARIA, principalmente, que o desejo deles era o de voltar ao rio Anapu o mais breve possível, apresentando como justificativa para isto a abundância de alimentos naquela região. Aliás, não foram uma ou duas vezes que pessoas deste grupo indígena nos afirmaram estarem com fome. Ainda segundo os índios, eles não aceitam sob hipótese alguma a sua transferência para a Reserva Parakanã do igarapé Lontra.

Deste modo, a FUNAI deve se responsabilizar e / interditar a área habitada por este grupo quando no rio Anapu, o mais rapidamente possível, garantindo assim a posse definitiva do território pelos PARAKANÃ do Posto Indígena Pucurui. Isto é urgente e necessário para o bom desenvolvimento do trabalho, bem como para que esta comunidade não se torne mais uma em extinção.

Alem disso, a transferência deve obedecer a determinadas fases e somente levada a cabo quando houver sido decretada a interdição da área, como também a existência de condições básicas para maior segurança do grupo no local. Contudo, o tempo de duração para o citado trabalho não pode ser rígido e sua previsão irá se relacionar com o desenvolver das atividades. Assim, uma simples suposição nos faz prever a duração de aproximadamente um ano, a partir de janeiro de 1978, para que os PARAKANÃ do Posto Indígena Pucurui possam ser levados de volta ao seu local de origem, no rio Anapu, em definitivo.

Situação Atual dos PARAKANÃ da Reserva Parakanã

O território PARAKANÃ, situado entre os quilômetros 115 (cento e quinze) e 155 (cento e cinquenta e cinco) da rodovia Transamazônica e que compreende a Reserva Parakanã, criada pelo decreto nº 68. 913 de 18 de julho de 1971 terá grande parte de sua área coberta pelas águas do Reservatório de Tucuruí, bem como pela remodelação no traçado daquela rodovia. Segundo o Dr. Severino de Melo Jardim, geólogo responsável pelo Departamento de Estudos e Projetos da Hidrelétrica de Tucuruí - ELETRONORTE - a inundação obedeceu a cota 76 (setenta e seis), incluída a margem de segurança. Já a / consequente remodelação no traçado da rodovia Transamazônica, conforme as informações obtidas junto ao Escritório de Engenharia - L.A.S.A. - sediado no Rio de Janeiro, através do Dr. Milton Gadelha, a cota fixada será de 80 (oitenta) também incluída a margem de segurança. Assim, temos que o território PARAKANÃ será ocupado com tais obras até as proximidades de onde se encontra hoje a aldeia indígena. Distando esta da margem atual da estrada aproximadamente 18 (dezoito) quilômetros, podemos considerar portanto que mais ou menos 45% da Reserva serão interditados, / visto que a mesma possui 40 (quarenta) quilômetros de frente por 40 (quarenta) quilômetros de fundos.

Quando de nossa estada na Reserva conversamos com os índios, os quais nos deram a preferência de se transferirem para junto das cabeceiras do igarapé Bacuri, local de boa caça e pesca, segundo nos informaram, e um dos limites do atual território. Assim, e com base no Estatuto do Índio, é de responsabilidade da FUNAI a preservação do patrimônio indígena e para isso deve requisitar a reposição da área ocupada, interditando, o mais breve possível, e no mínimo o equivalente coberto pelas águas, das terras situadas além do limite norte da Reserva, o qual compreende a linha reta entre as cabeceiras dos

igarapés Bacuri e Pucurui, a fim de que sejam evitados futuros problemas. Aliás, convem lembrar que também esta comunidade / não estava a par da inundação que seu território ira sofrer.

Segundo conseguimos apurar junto ao Instituto Nacional de Reforma Agraria, em Marabá, não há plano algum, por enquanto, de colonização na area a que nos referimos; contudo, acham elementos deste órgão ser possível a presença de posseiros. Dessa forma, se faz necessario primeiramente uma viagem previa ao local a ser interditado, visando a verificação da presença ou não dos mesmos e em caso afirmativo encaminhar ao I.N.C.R.A para que sejam removidos a uma outra / area. Entretanto, deve-lhes ser dada a possibilidade de colheitas até o final ano vindouro, no caso de haver roças formadas. Segundo ponto a ser destacado, não menos importante, e de premen-
cia absoluta diz respeito a efetiva demarcação do novo território PARAKANÃ, em limites naturais, assegurando, deste modo, a posse definitiva da Reserva pelos indios. O terceiro item ressaltado por nós, e do mesmo quilate dos anteriores, se refere a um levantamento detalhado dos prejuizos que atingirão a comunidade com a construção da Hidreletrica de Tucurui. Assim, caminhos de caça, roças, coletas, como também os castanhais e babaquais, estes tão importantes e de utilidade variada para os PARAKANÃ devem ser devidamente avaliados, assim como os açazais, fonte de alimento durante boa parte do ano.

Estes tres itens, a verificação da presença ou não de posseiros, a demarcação do novo território, e o levantamento das riquezas existentes na area que será inundada, se constituem em uma primeira etapa de todo o processo de transferencia dos PARAKANÃ do igarapé Lontra e que devera acontecer durante o ano de 1978, em deslocamentos esparsos que faremos da area do rio Anapu. Paralelamente a isto podera ir sendo feita / pela comunidade PARAKANÃ da Reserva a escolha do local para a nova aldeia, bem como a limpeza e preparação do terreno para a

Handwritten signature

a feitura de suas novas roças.

Desse modo, e após tal levantamento preliminar é que sugerimos a transferência em definitivo do grupo indígena da Reserva Parakanã, podendo ocorrer durante o ano de 1979, quando estará terminada a dos PARAKANÃ do Posto Indígena Puçurui, salvo desejo em contrario da comunidade. Assim, cremos poder orientar as duas transmutações em tempo habil e sem atropelos, visto que a inundação esta prevista para o ano de 1980, segundo a propria ELETRONORTE, cremos, portanto, que desta forma, asseguramos aos indios de ambas as comunidades o minimo real de seus direitos.

Infra Estrutura para a Implantação do Projeto

1.1 - Organização do Trabalho ;

Tendo em vista a finalidade do Projeto que visa a transferencia de duas comunidades indigenas PARAKANÃ, projetou-se a contratação de um antropologo, para o periodo de duração do mesmo, cabendo-lhe a orientação e coordenação daquele. A execução do Projeto sera efetuada através da estrutura administrativa da FUNAI, compreendendo:

Departamento Geral de Planejamento Comunitario/ DGPC, ao qual estara vinculado o antropologo durante a duração do Projeto; Segunda Delegacia Regional/ 2ª DR.; Ajudancia de Altamira; Posto Indigena Pucurui; Ajudancia de Marabá; Posto Indigena Parakanã (Reserva Parakanã).

O trabalho de assistencia medica às comunidades a serem transferidas sera realizado pela Equipe Volante de Saude, da Segunda Delegacia Regional, ficando a seu criterio o tempo de permanencia junto às comunidades. Cabe-lhe entretanto, orientar ao auxiliar de enfermagem para a preservação de praticas curativas tradicionais dos PARAKANÃ.

O Projeto propõe que com base no Estatuto do Indio seja a ELETRONORTE responsabilizada pela transmutação das comunidades PARAKANÃ, cabendo-lhe prestação de serviços que contribuam para o desenvolvimento do Projeto, tais como: a cessão de helicoptero para a transferencia dos indios do Posto Indigena Pucurui para o rio Anapu, bem como a realização de viagens mensais até este rio para a entrega de suprimentos necessários ao desenvolvimento do Projeto. Cabera ainda a ELETRONORTE a cessão e envio de mantimentos tais como cereais, tuberculos, leite em pó, merenda escolar, para a subsistencia dos grupos PARAKANÃ, quando de suas respectivas transferencias face a impossibilidade de não poder contar com roças durante este periodo.

Acervo

1.2. Orientação e Coordenação do Projeto

A orientação e coordenação do Projeto estará a cargo do antropólogo ANTONIO CARLOS MAGALHÃES L. DOS SANTOS, a quem compete:

- coordenar as atividades do pessoal ligado ao Projeto
- controlar a execução do Projeto, assegurando a implantação do que está nele contido;
- manter contatos com entidades ou órgãos, públicos ou particulares, interessados ou de interesse ao Projeto;
- definir prioridades administrativas, tendo em vista a adequação da execução do Projeto ao que está programado;
- propor alterações quando necessárias e de acordo com as reivindicações dos índios;
- orientar as atividades do Posto Indígena e do Projeto quanto às decisões relativas à execução deste;
- movimentar valores e ordenar despesas previstas no Projeto
- através da estrutura administrativa enviar relatórios trimestrais aos órgãos da FUNAI interessados no andamento do Projeto.

Ao Auxiliar Técnico Indigenista (Chefe de Posto) compete:

- participar da execução do Projeto nas atividades que a ele forem atribuídas pela coordenação;
- participar de debates e reuniões de trabalho;
- receber, aplicar, e prestar contas de suprimentos que lhe forem destinados;
- receber da coordenação treinamento específico visando o respeito as normas tradicionais do modo de viver do grupo indígena;
- executar todas as outras atribuições normais a um Chefe de Posto.

1.3. Equipamento

Tendo em vista os objetivos do Projeto se faz necessário para a transferencia dos PARAKANÁ do rio Anapu a criação de infra estrutura que permita àquela comunidade toda a segurança desejavel, não só quanto ao aspecto saúde, mas também em tudo que se relacione a um apoio logístico para a permanencia em definitivo desses índios em seu local de origem. Assim, à instalação de um Posto Indígena e da Enfermaria com farmacia padrão são necessários equipamentos que incluímos no cronograma físico-financeiro.

1.4. Outras Atividades

Serão desenvolvidas atividades paralelas que possibilitem uma maior compreensão da cultura PARAKANÁ e, portanto, que contribuam para a autodeterminação dessas / comunidades. Assim, a pesquisa sobre a organização social desses índios terá continuidade a ser dada pelo antropólogo, como / também lhe cabera a orientação na comercialização do artesanato indígena, já que esta, tal como a distribuição da renda auferida devem estar em acordo com a estrutura social tradicional.

Durante o desenrolar deste Projeto será efetuada trabalho visando a comercialização da castanha-do-para que sob a orientação do antropólogo fara passar à comunidade PARAKANÁ a manipulação do produto.

Cronograma de Atividades Relacionadas à Transferência dos Índios PARAKANÃ (ano 1978)

1º Trimestre de 1978

- Janeiro:

a) implantação do Projeto PARAKANÃ;
 b) a FUNAI deve declarar até o final deste mês a interdição da área ocupada pelos PARAKANÃ no rio Anapu, bem como a das terras situadas além do limite norte da Reserva PARAKANÃ;

c) liberação da verba correspondente ao 1º trimestre de 1978 para:

- aquisição de bens permanentes para a instalação da sede do Posto Indígena e da Enfermaria com farmácia padrão, na área do rio Anapu.

- aquisição de bens de consumo que possibilitem o desempenho das atividades neste período;

- serviços a terceiros que visam a atender casos de emergência.

d) contato com a ELETRONORTE a ser realizado pelo antropólogo, para serviços junto as comunidades PARAKANÃ;

e) contato com o I.N.C.R.A. a ser realizado pelo antropólogo, objetivando dados concretos sobre a área a ser interditada.

- Fevereiro:

a) aquisição de bens permanentes e de consumo

b) continuação dos contatos com a ELETRONORTE

c) continuação dos contatos com o I.N.C.R.A.

- Março:

- a) ida à área do rio Anapu acompanhado por equipe representativa da FUNAI para a realização de conhecimento e demarcação do território indígena;
- b) deslocamento do Posto Indígena Pucurui de dois índios PARAKANÃ para servirem de guia na demarcação da área por eles percorrida;
- c) criação do Posto Indígena do Rio / Anapu e designação do Chefe de Posto, bem como do Auxiliar de Enfermagem, que deverão acompanhar a equipe;
- d) designação de um trabalhador braçal para auxiliar na edificação da sede do Posto e da Enfermaria;
- e) transporte de bens permanentes e de consumo já adquiridos;
- f) construção de campo de pouso, pois que o único meio de acesso, a via fluvial, só é transitável durante o período das chuvas;

2º Trimestre de 1978

De agora até o último trimestre o planejamento das atividades a serem desenvolvidas será efetuado para o trimestre face a imprevisibilidade de uma atuação rígida. Assim, os trabalhos a serem realizados são:

- a) continuação dos serviços iniciados no mês anterior e que ainda não foram concluídos. Iniciar os serviços de reconhecimento e demarcação de território na Reserva Parakanã, devendo a mesma equipe representativa da FUNAI, composta de geógrafo, topógrafo, agrônomo, se deslocar para esta área. O antropólogo responsável acompanhará a equipe; retornando em seguida ao Posto Indígena do rio Anapu;

b) liberação da verba para o 2º trimestre de 1978, até os primeiros quinze dias de abril, para a aquisição de bens permanentes e de consumo, bem como para os serviços de terceiros;

c) transferência da comunidade PARAKANÃ do Posto Indígena Pacurui para o Posto Indígena do rio Anapu;

d) construção da nova aldeia a ser edificada pela comunidade PARAKANÃ ;

e) deslocamento da Equipe Volante de Saúde da 2ª D.R. quando da transferência da comunidade indígena para o rio Anapu e com ela permanecer até o momento que considerar necessário;

f) derrubada da mata e preparo do terreno para a feitura de roças pela comunidade.

3º Trimestre de 1978

a) continuação dos serviços iniciados e ainda não concluídos;

b) liberação da verba para o 3º trimestre de 1978 até os primeiros quinze dias de julho, para a aquisição de bens permanentes e de consumo e pagamento de serviços de terceiros;

c) deslocamento do antropólogo responsável para a Reserva Parakanã, a fim de realizar levantamento dos prejuízos ocasionados pela inundação do território.

d) retorno do antropólogo ao rio Anapu para continuidade dos trabalhos naquela área.

4º Trimestre de 1978

a) continuação dos serviços iniciados e conclusão dos mesmos;

b) liberação da verba para o 4º trimestre de 1978 até os primeiros quinze dias de mês de outubro, para a aquisição e transporte de bens permanentes e de consumo, assim como para pagamento de serviços de terceiros;

Marabá

c) finda a transferencia do grupo PARAKANÃ do Posto Indigen a Tucurui para o rio Anapu, daremos continuidade ao projeto de transferencia dos PARAKANÃ da / Reserva, iniciado no 2º trimestre com a delimitação da nova area. Incluem-se nesta segunda fase as atividades referentes ao projeto para a coleta e comercialização da castanha-do-para a ser elaborado em campo;

d) deslocamento do antropologo respon^savel da area do rio Anapu para a Reserva Parakanã a fim de reⁱniciar os trabalhos citados no item d do quarto trimestre;

e) deslocamento do antropologo para as localidades de Tucurui e Marabá para coleta de dados referentes ao transporte e comercialização da castanha-do-para. Feito isto se deslocara o antropologo para Belem e Brasilia a fim de manter contatos com autoridades da FUNAI.

José...

2. Aspectos Economicos Financeiros

2.1. Introdução

Desde que a transferencia da comunidade PARAKANÃ do Posto Indigena Pucurui para o seu local de origem, no rio Anapu, implicará na criação de um novo Posto Indigena e toda a infra estrutura que isto acarreta, compreendendo gastos com a sua instalação e equipamentos e materiais a serem nele utilizados, o Projeto assumira tais despesas. Ao assumir o controle do fluxo financeiro global objetiva-se a coerencia entre os propósitos do Projeto e sua execução.

Os equipamentos necessarios para a instalação do Posto Indigena e consequentemente a realização do Projeto visam possibilitar desde seu início condições de trabalho adequadas. Como ja afirmamos neste trabalho, a necessidade da aquisição de um barco à comunidade PARAKANÃ este relacionada a unica via de acesso, a fluvial, entre a area indigena e a localidade de Altamira; voltamos a considerar que esta via de acesso só é possivel durante o periodo das chuvas e daí a necessidade de ser tambem construido um campo de pouso.

O material incluído na categoria de permanente destina-se à instalação do Posto Indigena e da Enfermaria, assim como os utensilios de casa e construção / incluídos na categoria de consumo.

As fitas para gravação, filmes, filmes fotograficos e suas respectivas revelações, destinam-se ao registro etnografico do Projeto a ser desenvolvido, como tambem a pesquisa desenvolvida pelo antropologo.

A linha de medicamentos da CEME, embora extremamente util, não supriria todas as necessidades, razão pela qual solicitamos medicamentos mais nobres procurando, na medida do possivel contornar os problemas de saude.